AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search
http://ageconsearch.umn.edu
aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS

Direcção de Economia

Relatórios de Pesquisa

Séries Históricas dos Preços de Grão de Milho Branco e suas Tendências Reais em Alguns Mercados do País

Por
Ana Paula Santos
Anabela Mabote
Pedro Arlindo
Rafael Achicala
Jean Charles Le Vallée

Relatório No. 30
18 de Maio de 1998

Republica de Moçambique

Direcção Nacional de Economia

Relatórios de Pesquisa

A Direcção de Economia do Ministério de Agricultura e Pescas, através do Projecto de Segurança Alimentar, apoia a publicação de duas séries de relatórios dos resultados de investigações na área de segurança alimentar. As publicações da série *Flash* são relativamente breves (3-4 páginas) e muito focalizadas, visando fornecer resultados preliminares de uma forma rápida e muito compreensível para maximizar a sua utilidade. As publicações da série de *Relatórios de Pesquisa* visam proporcionar análises mais longas e profundas sobre questões de segurança alimentar. A preparação e divulgação dos *Flash* e dos *Relatórios de Pesquisa* e suas discussões com aqueles que elaboram e executam programas e políticas em Moçambique podem constituir um passo importante para análise e planificação das actividades das várias Direcções Nacionais.

Todos os comentários e sugestões referentes a matéria em questão são relevantes para identificar questões adicionais a serem consideradas em análises e redacção posteriores e no delineamento de outras actividades de pesquisa. Deste modo recomenda-se que os utentes das publicações sejam encorajados a submeterem os seus comentários e informarem a respeito das suas necessidades em termos de questões e tipos de análises que julgam ser do seu interesse profissional e das instituições a que estão afectos.

Sérgio Chitará
Director Nacional
Direcção de Economia
Ministério da Agricultura e Pescas

Agradecimentos

A Direcção de Economia, em coordenação com o Departamento de Economia Agrária da Universidade Estadual de Michigan, vem desenvolvendo pesquisas na área de Segurança Alimentar. Gostaríamos de agradecer ao Ministério da Agricultura e Pescas da República de Moçambique e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) em Moçambique, pelo apoio financeiro e pelo apoio substancial no desenvolvimento de pesquisas na área da Segurança Alimentar em Moçambique. Os nossos agradecimentos são extensivos ao "Africa Bureau" e ao "Bureau of Research and Development" da AID/Washington pelo apoio prestado, possibilitando assim a participação de investigadores da Universidade nesta pesquisa e a realização de trabalhos de campo em Moçambique.

David L. Tschirley
Director no País do Projecto Cooperativo de Pesquisa
Segurança Alimentar em Moçambique
Departamento de Economia Agrária
Universidade Estadual de Michigan

MOA/MSU Equipa de Pesquisa

Sergio Chitará, Director Nacional de Economia

Pedro Arlindo, Pesquisador Adjunto

Rui Manuel Benfica, Pesquisador Adjunto

José Jaime Jeje, Pesquisador Adjunto

Anabela Mabote, Pesquisadora Adjunta

Ana Paula Manuel dos Santos, Pesquisadora Adjunta

Higino de Marrule, Pesquisador Adjunto

Paulo Mole, Pesquisador Adjunto

Rafael Achicala, Pesquisador Adjunto

Arlindo Elias, Pesquisador Adjunto

Maria da Conceição, Assistente

Francisco Morais, Assistente

Simão C. Nhane, Assistente

David Tschirley, Analista da MSU e Director do Projecto no País

Michael T. Weber, Analista da MSU

Paul Strasberg, Analista da MSU

Donald Rose, Analista do MSU

Indice

Sumário Executivo 1

I. Introdução 4

II. Apresentação dos Resultados 4

A. Resumo das Tendências Observadas no Sul 5

B. Resumo das Tendências Observadas no Centro 9

C. Resumo das Tendências Observadas no Norte 13

III. Resumo da Análise Econométrica 18

IV. Comportamento dos Preços em Mercados Consumidores e Produtores durante o ano de 1997 20

V. Desempenho Histórico entre Regiões 23

VI. Conclusões 25

Sumário Executivo

Após o período da grande seca de 1992 que foi caracterizado por uma fraca produção e grandes volumes de ajuda alimentar comercial e de emergência, o país beneficiou de uma estabilidade na produção agrícola, como resultado dum melhor desempenho do sector aliado as boas colheitas. Perante este cenário, achou-se importante fazer uma análise no sentido de se avaliar até que ponto os preços dos produtos agrícolas estão a baixar em termos relativos devido aos aumentos na produtividade a nível da produção e maior eficiência na comercialização.

O estudo apresenta uma série de preços reais e nominais de grão de milho branco em alguns mercados do país no período que vai desde Novembro de 1992 a Dezembro de 1997, recolhidos pelo Sistema de Informação do Mercado Agrícola (SIMA). Também faz uma análise de tendências dos preços reais por regiões sul, centro e norte.

Os resultados do estudo apresentam padrões no comportamento dos preços quer a nível dos mercados por regiões, quer a nível de mercados consumidores e produtores ao longo do período de referência.

Os mercados da zona sul sempre se encontram a um nível acima dos mercados do centro e do norte. Este padrão observado é resultado de factores agro climáticos que tornam esta região deficitária por um lado e por outro devido aos custos ligados a distancia e ao estado das vias de acesso de transportar o produto das zonas produtoras até as zonas de consumo do sul. Quanto mais distante a zona mais custoso se torna o transporte.

Em relação ao centro e norte, os preços tendem a aproximar-se mais, apesar de em alguns períodos o centro estar acima do norte como resultado das más colheitas registadas no ano de 1995 na zona centro. Também verifica-se uma maior estabilidade nos preços das zonas centro e norte devido principalmente as condições agro climáticas favoráveis e a influência que a ajuda alimentar teve nos mercados do centro.

Os resultados do estudo indicam que a partir de Agosto de 1994 verifica-se uma maior ligação entre o centro e o sul, observando-se um andamento muito similar entre os preços dessas duas regiões. Pode-se dizer que existe uma integração forte dos mercados entre estas duas zonas.

O comportamento dos preços em mercados consumidores e produtores durante o ano de 1997 mostra-nos um padrão sazonal nos preços em todos os mercados. Na zona sul o padrão é mais marcante. Regista-se uma subida acentuada dos preços durante a época de fome, devido a escassez do produto. Os meses de Janeiro e Fevereiro são os meses de pico, e logo depois observa-se uma descida acentuada dos preços como resultado da expectativa de colheita e porque no sul as colheitas são mais cedo. Durante a época de colheita observa-se um nível baixo nos preços. O padrão sazonal observado no centro e norte é menos acentuado.

Nos mercados do norte observa-se uma relação clássica normal e estável. Quer dizer, os preços dos mercados consumidores estão sempre acima dos preços nos mercados produtores. Também se verifica que as margens espaciais no norte são maiores que as margens espaciais no centro.

Além disso, ao se analisar as tendências dos preços do grão de milho branco por regiões pode-se observar o seguinte: Na zona sul, durante o período em análise, as linhas de regressão indicam que na maioria dos mercados houve uma tendência decrescente dos preços. Há vários factores que explicam essa tendência. Desde os anos de 1992 e 1993 que a disponibilidade de grão de milho melhorou em Moçambique; este grande aumento na produção doméstica deste cereal foi suficiente para contrariar os efeitos da diminuição da ajuda alimentar ao país; melhorou a ligação entre o sul e o centro do país desde o fim da guerra civil em 1992, possibilitando o abastecimento de grandes quantidades de milho ao sul; e o fim da guerra facilitou mais comércio com a Africa do Sul e a menor custo, o qual resultou na importação regular de farinhas de milho e em alguns casos grão de milho para o mercado do sul.

Os resultados do estudo indicam uma tendência positiva dos preços no Centro. Os mercados desta região têm sofrido uma grande pressão de procura de grão de milho pelo sul, especialmente de Maputo, um grande centro consumidor. Também a grande subida de preços de grão de milho nesta região nos últimos meses de 1997 originado pela procura Malawiana, teve uma influência nas tendências.

A tendência negativa dos preços de grão de milho branco em quase todos os mercados do norte é explicada pela boa produção deste cereal nesta região desde os anos de 1993/4 e a consequente prevalência de preços relativamente mais baixos. A seca de 1995 que atingiu o sul e o centro não atingiu o norte. O norte tem grandes potencialidades de produção.

No entanto, os resultados da análise econométrica indicam que as tendências dos preços no sul e no centro, não foram significativas e no norte foi significativo. De referir que em todas as regiões registaram-se algumas excepções nesses padrões observados.

No final do período (ano de 1997), registou-se uma subida acentuada nos preços em todos os mercados a pesar de ter sido um ano de boa produção. Este padrão é resultado dos efeitos das exportações principalmente para o Malawi. O efeito das exportações foi mais intenso e mais rápido no centro e na província da Zambézia, do que no norte. O facto de ter havido muitas exportações a partir do norte ditou que não houvesse ligação física entre o norte e o sul, mas houve uma grande ligação física entre o sul e o centro, e houve ligação económica entre as três regiões, reflectida na subida de preços tanto no norte como no sul e no centro.

Por outro lado, a intensa actividade de exportações de grão de milho levou a que armazenistas formais com capital entrassem nesta actividade. Em 1997, houve contratos entre armazenistas do norte e agentes económicos malawianos, tornando a procura do grão de milho no norte maior e criando ganhos para os produtores do sector familiar melhorando a economia desta zona.

As exportações de 1997 foram um bom começo na conquista de mercados de exportação para o milho da zona norte. Se esses mercados continuarem a existir, pode constituir um incentivo ao aumento da produção de milho naquela zona, e pode tornar-se numa importante cultura de rendimento largamente produzida em toda a região complementando o algodão e cajú, apenas produzido em algumas zonas. Para além do Malawi, outros mercados de exportação poderão ser conquistados. Mas todos os cenários futuros dependem das medidas de política que forem adoptadas pelo governo e da clareza e rapidez com que elas forem divulgadas. Se as medidas de política não forem adequadas, poderão afectar negativamente os aspectos positivos que teve a experiência recente de exportações, graças à iniciativa e envolvimento do sector privado.

I. Introdução

Um dos indicadores mais importantes da eficiência dum sistema alimentar são as tendências de longo prazo dos preços reais no sector agrícola. Isto é, quando se comparam os preços ao longo do tempo no sector agrícola com os preços durante o mesmo período de outros bens disponíveis na economia Moçambicana, será que os produtos agrícolas estão a ficar mais baratos ou mais caros, em termos relativos? Ou será que não estão a mudar relativamente aos preços de outros bens? No longo prazo, é de se esperar que estes preços baixem em termos relativos, devido aos aumentos na produtividade a nível de machamba e maior eficiência na comercialização dos produtos agrícolas. Caso os preços relativos não baixarem ao longo do tempo - caso não haver uma *tendência negativa nos preços reais* - é necessário procurar uma explicação e depurar as implicações do facto.

Decifrar se existe uma tendência negativa ao longo do tempo é complicado pelas flutuações de curto prazo que sempre existem em qualquer economia de mercado. Preços de produtos agrícolas normalmente baixam durante a colheita para depois subirem durante a época de fome; o nível médio de preços de um ano para outro pode variar devido a flutuações na produção nacional, regional ou mundial. Face a este tipo de variação de **curto prazo**, o que se precisa é de uma técnica para averiguar se existe dentro desta variação alguma tendência de **longo prazo** no nível dos preços.

Neste relatório nós aplicamos uma técnica relativamente simples de **regressão linear** para identificar as tendências dos preços reais de grão de milho branco em diferentes mercados ao longo do país. Os dados utilizados são do Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA) da Direcção de Economia, Ministério de Agricultura e Pescas. A conversão dos preços nominais (correntes) para preços reais é feita utilizando o Indice de Preços ao Consumidor da Cidade de Maputo.

Embora os dados do SIMA para o grão de milho branco comecem em Novembro de 1992, a análise das tendências começa a partir de Abril de 1993. A razão por esta pequena redução do período de análise é para eliminar os efeitos distorcionantes dos preços extremamente altos verificados durante a seca de 1992. *Portanto, as tendências apresentadas aqui refletem a evolução dos preços no **período pós-seca** em Moçambique.*

O relatório tem a seguinte organização: na secção II apresentamos tabelas com as séries históricas nominais e reais dos preços, gráficos das tendências e uma pequena discussão sobre os preços reais e as tendências identificadas, tudo organizado por região (Norte, Centro, Sul); na secção III apresentamos o resumo da análise econométrica que gerou as tendências; na secção IV analisamos com maior detalhe o comportamento durante 1997 dos preços em mercados consumidores e mercados produtores das três regiões do país; na secção V apresentamos uma comparação das séries históricas entre regiões; e finalmente na secção VI apresentamos as conclusões da análise.

II. Apresentação dos Resultados

Nesta secção iremos apresentar os resultados da análise de tendências dos preços reais de grão de milho branco, organizados por regiões: Sul, Centro e Norte. A análise é feita com base em preços reais. Os preços foram inflacionados com o Índice de Preços ao Consumidor de Maputo, sendo a base o mês de Novembro de 1997. Usamos esta técnica de **in**flacionar os preços em vez de **de**flacioná-los para que os níveis de preços apresentados nas tabelas e gráficos fossem consistentes com a experiência recente dos consumidores do país. As duas técnicas - **in**flacionar e **de**flacionar - são idênticas no sentido de que ambas resultam numa série de preços reais. O período em referência começa em Abril de 1993, após o período da grande seca de 1992 e termina em Dezembro de 1997.
Nos gráficos que se apresentam, o eixo horizontal indica o tempo, começando com o número 0 (zero) e terminando com o número 60 (sessenta). Para facilitar a interpretação dos gráficos, note o seguinte:

1	=	Abril 1993 (primeira observação)
10	=	Janeiro 1994
22	=	Janeiro 1995
34	=	Janeiro 1996
46	=	Janeiro 1997
57	=	Dezembro 1997 (última observação)

Nas tabelas que acompanham cada gráfico, apresentamos a série completa dos dados existentes no SIMA. Esta série geralmente começa em Novembro ou Dezembro de 1992 e na análise de tendências o período de análise começa em Abril 1993.

A. Resumo das Tendências Observadas no Sul

Na região sul foram considerados os mercados de cidade de Maputo (Província de Maputo), Xai-Xai e Chokwe (Província de Gaza) e Maxixe e Massinga (Província de Inhambane). Durante este período, os preços mais altos foram observados no primeiro trimestre de 1996 (eixo horizontal 34, 35, 36), após a fraca colheita havida no ano agrícola de 1994/95 na região da Africa Austral incluindo Moçambique. Apesar da seca de 1992 ter sido maior do que a de 1995, os preços altos observados nos começos de 1996 em alguns casos (Xai-Xai, Chokwe) aproximaram-se àqueles do pós-seca de 1992 (veja as tabelas nas páginas subsequentes). A razão deste facto foi que em 1992/93 houve maior volume de grão de milho doado, quer pela via comercial quer através dos programas de emergência. Estas importações de grão de milho, maioritariamente amarelo, contribuíram para uma certa estabilidade dos preços. Em contrapartida, as quantidades de grão de milho importado foram menores em 1995, devido a redução drástica da ajuda alimentar o que implicou que os preços fossem muito mais altos do que o normal entre Janeiro e Fevereiro de 1996, geralmente o momento mais crítico na oferta de grão de milho branco doméstico.

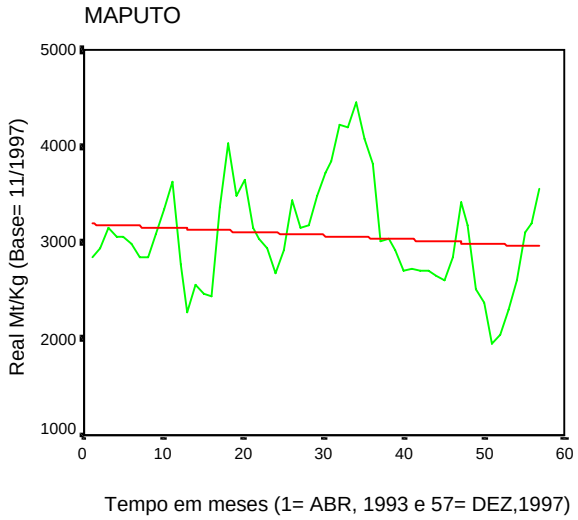
As linhas de regressão mostrando as tendências dos preços do grão de milho branco no sul durante o período, indicam que na maioria dos mercados houve uma tendência ligeiramente decrescente dos preços. As razões da tendência geralmente decrescente dos preços de grão de milho no sul durante o período são as seguintes: (1) desde os anos 1992/3, melhorou a disponibilidade de cereais em geral e de grão de milho em particular em Moçambique; este grande aumento na produção doméstica do grão de milho branco foi mais do que suficiente para contrariar os efeitos da massiva descida nas chegadas de ajuda alimentar ao país, (2) melhorou a ligação entre o sul e o centro do país desde o fim da guerra civil em 1992, o que possibilitou o abastecimento de grandes quantidades de grão de milho ao sul a partir do centro, e (3) o fim da guerra facilitou mais comércio com a Africa do Sul e a menor custo, o qual resultou na importação regular de farinhas de milho e em alguns casos grão de milho para o mercado do sul.

Contrariamente à maior parte dos mercados do sul, o mercado de Massinga foi o único que teve uma tendência crescente. A principal razão disto é que Massinga é um distrito produtor e abastece os distritos vizinhos e os mercados do próprio distrito. Com a fraca colheita de 1995, este distrito teve os preços mais altos de todo o sul de Moçambique, e isto afectou a tendência geral dos preços no período.

Preços Reais e Nominais de Milho Branco em Mercados e suas Tendências

MAPUTO

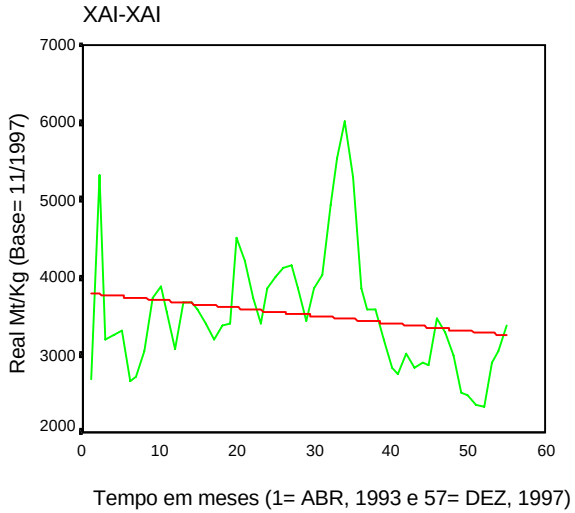
		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1345	1546
	93	1865	1727	969	695	738	790	778	773	809	781	805	955
	94	1130	1310	1064	887	997	984	1020	1509	1805	1609	1738	1656
	95	1666	1604	1508	1694	2043	1952	2020	2256	2485	2751	3191	3467
	96	3828	3866	3675	2913	2848	2744	2540	2570	2555	2555	2553	2498
	97	2850	3519	3273	2547	2373	1932	2033	2281	2544	3065	3202	3604
Real	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	6575	7169
	93	8174	7481	4022	2839	2944	3164	3071	3064	2999	2847	2838	3084
	94	3338	3631	2778	2288	2555	2470	2441	3364	4022	3488	3654	3144
	95	3032	2944	2671	2913	3429	3150	3172	3494	3727	3840	4212	4196
	96	4451	4071	3809	3001	3040	2924	2696	2724	2709	2701	2658	2600
	97	2849	3404	3187	2509	2377	1940	2050	2306	2598	3104	3202	3559



Preços Reais e Nominais de Milho Branco em Mercados e suas Tendências

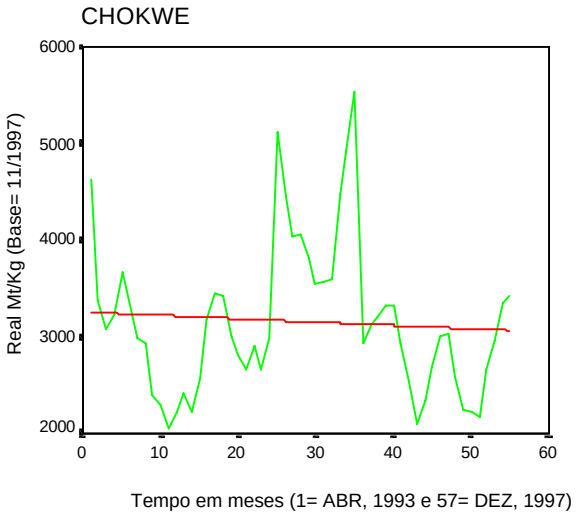
XAI-XAI

		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1325
	93	1413	1235	648	656	1332	800	823	838	714	745	863	1162
	94	1321	1285	1180	1429	1429	1429	1429	1438	1511	1571	2143	2214
	95	2057	1857	2171	2328	2457	2571	2457	2214	2571	2886	3731	4566
	96	5176	5029	3729	3486	3371	2990	2667	2606	2853	2679	2771	2752
	97	3460	3410	3071	2552	.	.	2457	2343	2286	2857	3048	3429
Real	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	6146
	93	6194	5353	2690	2682	5312	3206	3246	3321	2647	2717	3043	3751
	94	3901	3560	3081	3684	3662	3585	3421	3205	3368	3407	4506	4203
	95	3744	3409	3845	4002	4124	4151	3858	3429	3856	4028	4925	5525
	96	6019	5296	3865	3591	3599	3187	2830	2763	3025	2833	2885	2865
	97	3460	3298	2991	2514	.	.	2478	2369	2335	2894	3048	3385



CHOKWE

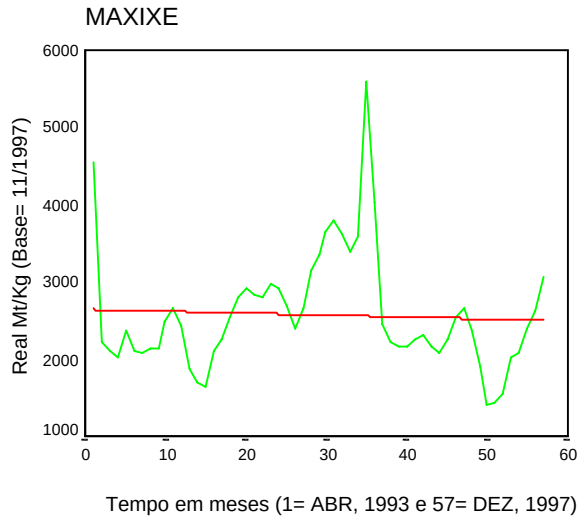
		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1534
	93	1670	1029	1191	1130	844	771	816	926	.	819	836	.
	94	813	829	786	857	943	883	1067	1429	1543	1581	1429	1474
	95	1457	1587	1500	1729	3048	2762	2571	2619	2552	2548	2714	2971
	96	3857	4667	5333	2857	2929	3010	3143	3143	2762	2405	2019	2262
	97	2690	3095	3124	2635	2248	2214	2159	2629	2905	3302	3429	.
Real	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	7111
	93	7319	4456	4942	4616	3367	3091	3217	3668	.	2986	2945	.
	94	2401	2296	2052	2210	2417	2215	2554	3184	3438	3427	3004	2798
	95	2652	2914	2656	2972	5115	4458	4038	4055	3827	3556	3583	3596
	96	4485	4915	5528	2944	3126	3207	3336	3332	2928	2542	2102	2355
	97	2690	2994	3042	2595	2251	2224	2177	2658	2967	3344	3429	.



Preços Reais de Milho Branco em Mercados e suas Tendências

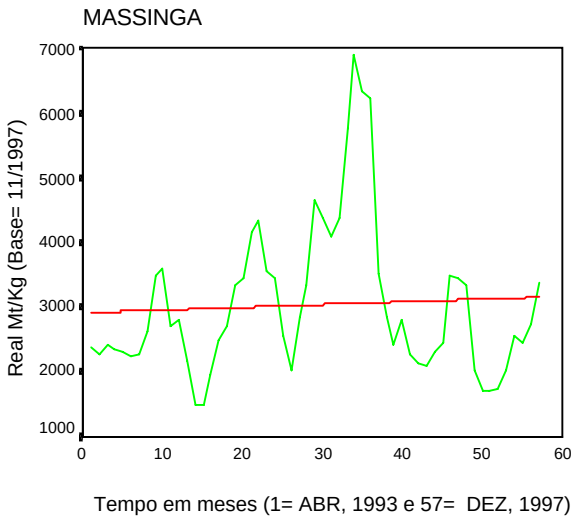
MAXIXE

		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1686
	93	1462	2717	2082	1113	560	526	514	600	571	571	602	657
	94	843	957	929	731	657	657	874	1007	1143	1291	1386	1497
	95	1543	1614	1643	1554	1429	1643	2000	2157	2434	2714	2750	2792
	96	3086	5300	3886	2371	2071	2034	2043	2126	2167	2043	2000	2171
	97	2529	2743	2430	1919	1394	1429	1538	2000	2043	2357	2632	3111
Real	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	7817
	93	6407	11771	8642	4550	2234	2108	2029	2378	2118	2083	2123	2121
	94	2490	2652	2425	1886	1684	1649	2093	2245	2547	2800	2914	2842
	95	2808	2963	2909	2672	2398	2652	3140	3340	3650	3789	3630	3379
	96	3588	5582	4028	2443	2211	2168	2168	2254	2297	2160	2082	2261
	97	2528	2653	2367	1890	1396	1435	1551	2022	2087	2387	2632	3072



MASSINGA

		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1689
	93	3338	1679	903	581	574	603	598	585	602	622	748	1076
	94	1211	978	1081	836	586	592	818	1125	1212	1539	1637	2187
	95	2393	1938	1955	1489	1203	1759	2139	3013	2907	2932	3326	4768
	96	5915	6015	6015	3429	2667	2267	2643	2143	2000	2000	2214	2357
	97	3500	3578	3429	2071	1714	1714	1714	2000	2500	2429	2724	3429
Real	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	7831
	93	14632	7274	3747	2374	2291	2417	2358	2317	2231	2269	2636	3475
	94	3578	2709	2824	2156	1503	1485	1959	2508	2700	3336	3441	4151
	95	4354	3558	3461	2560	2019	2840	3359	4665	4360	4093	4390	5770
	96	6877	6335	6235	3533	2846	2415	2805	2272	2120	2115	2305	2454
	97	3500	3461	3339	2040	1717	1721	1729	2022	2554	2460	2724	3385



B. Resumo das Tendências Observadas no Centro

Para a análise das tendências dos precos reais de grão de milho branco na região centro consideramos os mercados da Beira e Caia (Província de Sofala), Chimoio e Manica (Província de Manica) e Tete e Mutarara (Província de Tete).

Os resultados do centro indicam que:

1. Os preços subiram muito nos mercados desta região em 1995. Depois de uma certa estabilidade desde aquele momento, voltaram a subir em finais de 1997;

2. A tendência dos preços é positiva em todos os locais excepto em Tete, onde a tendência dos preços foi decrescente durante o período.

3. A tendência crescente dos preços no centro não é estatisticamente significativa.

A subida de preços no centro nos finais de 1995 e princípios de 1996 assim como nos finais de 1997 tem as seguintes razões: por um lado, a pressão exercida do sul para o centro, que é explicada pela boa ligação existente entre estas duas regiões, e por outro, as exportações de grão do norte para o Malawi em 1997. O sul, devido à sua característica de deficitário na produção de cereais, tem exercido uma forte pressão de procura sobre as restantes regiões, sobretudo sobre o centro. Aliado a esta pressão exercida pelo sul, o centro produziu menos grão de milho do que o norte em 1995. Por outro lado, nos finais de 1997 os preços de grão de milho subiram muito no centro devido às exportações deste produto a partir do norte durante o segundo semestre de 1997.

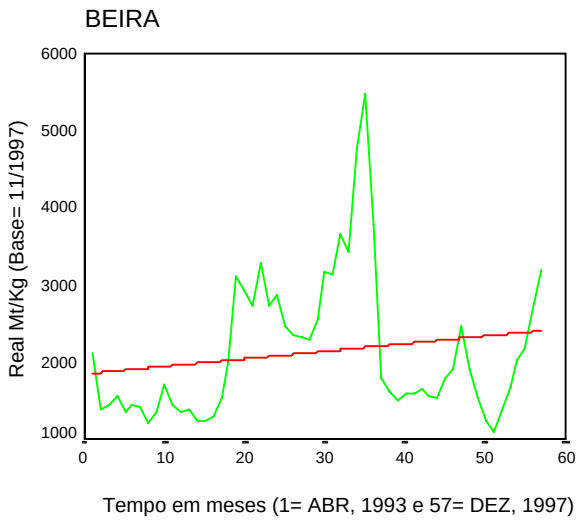
Existem duas razões para a tendência positiva dos preços no Centro: primeiro, é o facto de os mercados desta região terem sofrido uma grande pressão de procura de grão de milho pelo sul, especialmente de Maputo, durante 1995. Em segundo lugar, foi a grande subida de preços de grão de milho nesta região nos últimos meses de 1997. Nesta região também observou-se uma excepção. No mercado de Tete verificou-se uma tendência negativa dos preços. As razões para este facto é que a cidade de Tete é a capital provincial e tem sido abastecida pelos distritos do norte da província, grandes produtores de milho e também por algumas zonas da região de Manica e Sofala. Esta característica fez com que em Tete não se tivesse observado essa subida tão acentuada nos últimos meses de 1997 nos outros mercados..

.

Preços Reais e Nominais de Milho Branco em Mercados e suas Tendências

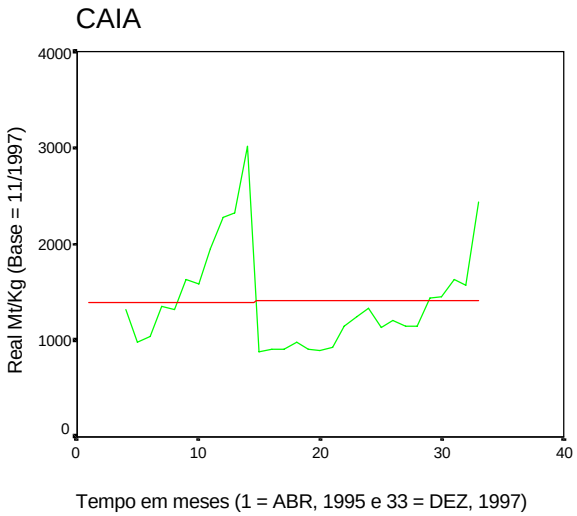
BEIRA

		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	810	624
	93	610	749	686	514	345	362	394	343	389	386	343	419
	94	571	524	514	537	486	495	543	683	895	1429	1400	1429
	95	1810	1486	1614	1429	1394	1429	1457	1655	2118	2243	2767	2830
	96	4114	5200	3643	1740	1524	1398	1505	1505	1538	1462	1470	1724
	97	1917	2548	1943	1548	1219	1076	1357	1646	1976	2133	2705	3238
Real	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	3959	2893
	93	2672	3246	2846	2102	1378	1450	1553	1359	1440	1406	1208	1353
	94	1688	1451	1343	1385	1245	1243	1300	1523	1995	3097	2944	2712
	95	3293	2727	2858	2456	2340	2306	2288	2562	3176	3131	3652	3425
	96	4784	5476	3776	1793	1626	1490	1597	1595	1631	1546	1531	1795
	97	1917	2464	1892	1524	1221	1081	1369	1664	2019	2161	2705	3197



CAIA

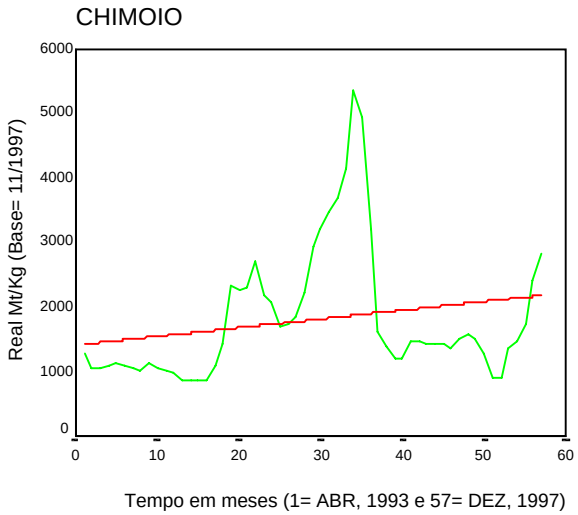
		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	94	.	.	.	286	286	286	286	.	.	.	.	.
	95	.	.	.	771	586	643	857	857	1086	1143	1481	1886
	96	2000	2857	.	857	.	.	857	857	933	857	857	895
	97	1143	1286	1371	1143	1200	1143	1143	1429	1429	1619	1571	2476
Real	94	.	.	.	737	732	717	684	.	.	.	.	.
	95	.	.	.	1326	983	1038	1346	1327	1628	1595	1954	2282
	96	2325	3009	.	883	.	.	910	909	990	906	892	932
	97	1143	1244	1336	1126	1202	1148	1153	1444	1459	1640	1571	2445



Preços Reais e Nominais de Milho Branco em Mercados e suas Tendências

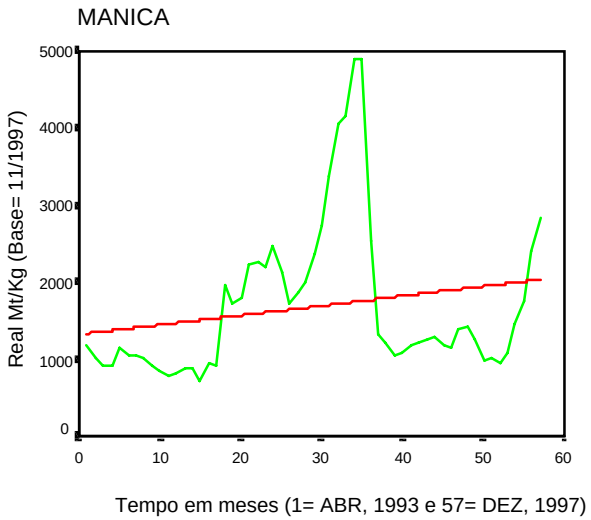
CHIMOIO

		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1429
	93	710	695	398	317	265	260	282	286	297	286	286	352
	94	355	362	371	343	346	350	358	495	648	1086	1086	1219
	95	1500	1190	1171	994	1029	1143	1417	1905	2137	2500	2790	3429
	96	4619	4676	3082	1571	1300	1116	1143	1371	1371	1371	1371	1371
	97	1371	1543	1623	1543	1280	914	914	1326	1452	1729	2400	2857
Real	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	6624
	93	3110	3012	1650	1294	1056	1040	1112	1132	1101	1041	1007	1138
	94	1048	1003	970	884	886	878	857	1104	1443	2354	2283	2314
	95	2730	2185	2074	1710	1726	1845	2225	2949	3205	3490	3683	4149
	96	5371	4925	3194	1619	1388	1189	1213	1454	1454	1450	1428	1428
	97	1371	1493	1580	1520	1282	918	922	1340	1484	1751	2400	2821



MANICA

		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
	93	536	511	386	293	251	229	229	286	286	286	286	286
	94	286	286	314	343	343	286	400	414	876	800	857	1171
	95	1238	1200	1386	1229	1029	1143	1280	1522	1829	2429	3071	3429
	96	4214	4643	2457	1286	1143	983	1029	1120	1143	1181	1223	1143
	97	1143	1429	1474	1271	971	1000	938	1063	1433	1729	2400	2857
Real	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
	93	2348	2213	1601	1197	1000	916	902	1132	1059	1041	1007	922
	94	844	792	821	884	879	717	958	923	1953	1734	1802	2224
	95	2253	2203	2454	2112	1726	1845	2010	2357	2742	3390	4054	4149
	96	4900	4890	2547	1325	1220	1047	1092	1187	1212	1249	1273	1190
	97	1143	1382	1436	1252	973	1004	946	1075	1464	1751	2400	2821

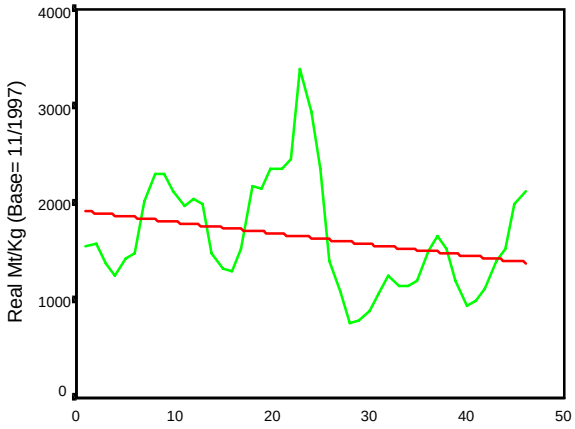


Preços Reais e Nominais de Milho Branco em Mercados e suas Tendências

TETE

		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	94	.	.	603	613	540	502	600	670	914	1060	1092	1119
	95	1086	1119	1124	867	794	810	979	1405	1429	1690	1786	2038
	96	2909	2810	2267	1357	1029	733	738	838	1019	1181	1109	1110
	97	1214	1571	1714	1571	1194	938	995	1112	1381	1511	2000	2159
Real	94	.	.	1575	1580	1383	1261	1437	1493	2038	2299	2296	2125
	95	1976	2054	1990	1490	1332	1307	1537	2175	2142	2360	2357	2466
	96	3382	2959	2349	1398	1098	781	783	889	1080	1249	1154	1155
	97	1214	1520	1669	1548	1196	942	1004	1125	1411	1530	2000	2132

TETE

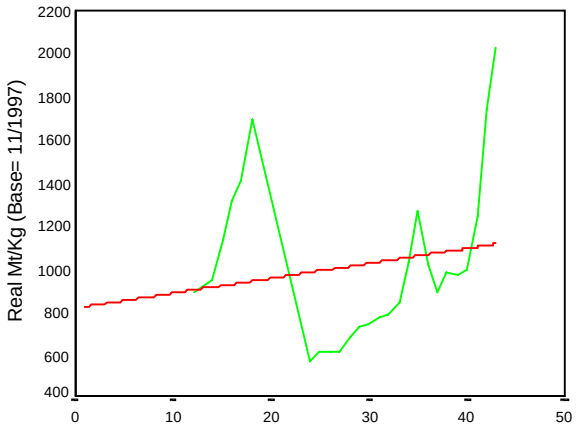


Tempo em meses (1= MAR, 1994 e 46= DEZ, 1997)

MUTARARA

		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	94	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
	95	.	.	.	516	.	586	716	848	935	1214	.	.
	96	.	.	.	543	571	571	571	638	686	700	741	751
	97	840	1062	1295	1029	880	971	962	974	1219	.	1733	2057
Real	94	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
	95	.	.	.	887	.	945	1125	1312	1402	1695	.	.
	96	.	.	.	559	610	609	607	677	727	740	771	782
	97	840	1027	1261	1013	881	975	970	985	1245	.	1733	2031

MUTARARA



Tempo em meses (1= ABR, 1995 e 33= DEZ, 1997)

C. Resumo das Tendências Observadas no Norte

Na análise das tendências dos preços de grão de milho branco no norte são usados os preços reais de Quelimane e Mocuba (Província da Zambézia), Nampula e Ribaue (Província de Nampula), Pemba e Montepuez (Província de Cabo Delgado) e Lichinga (Província de Niassa). Esta análise refere-se ao período que vai desde Abril 1993 até Dezmbro de 1997. Contudo, os dados para alguns mercados desta região começam mais tarde, e esses casos serão referidos separadamente.

Os preços reais dos mercados do norte mostram três aspectos importantes:

1. Exceptuando o mercado de Quelimane, nos restantes mercados do norte os preços tiveram uma tendência decrescente durante o período em análise;

2. A tendência negativa dos preços nestes mercados foi estatisticamente significativa, excepto em Mocuba e Lichinga. A tendência crescente dos preços reais em Quelimane não foi significativa;

3. Tal como no sul e no centro, os preços reais de grão de milho branco subiram muito entre finais de 1995 e princípios de 1996 na maioria dos mercados do norte, e voltaram a subir nos finais de 1997.

A tendência negativa dos preços de grão de milho branco em quase todos os mercados do norte é explicada pela boa produção de grão de milho nesta região desde 1993/4 e a consequente prevalência de preços relativamente mais baixos. A seca de 1995 que atingiu o sul e o centro não atingiu o norte. O norte tem grandes potencialidades de produção de grão de milho branco. Distritos como Alto Molócue, Mocuba, Gurué, Ribaue, Malema, Montepuez e Cuamba situam-se nesta região e são dos maiores produtores de grão de milho branco em Moçambique.

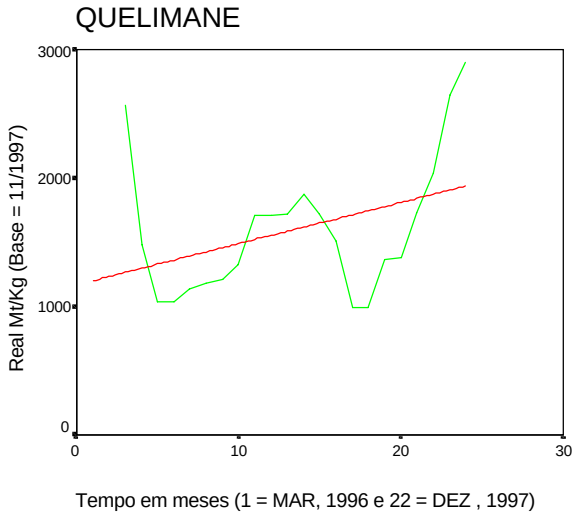
Por outro lado, a subida de preços nos finais de 1997 deveu-se às exportações de grão de milho branco de Moçambique para o Malawi durante este ano, essencialmente feitas a partir das províncias do norte. Também houveram exportações para fora da região (Inglaterra, Quénia, Tanzania e Irão). Em 1997 quase não houve saída de grão de milho branco do norte para o sul, mas houve exportações para o Malawi a a partir de Niassa, Nampula e Zambézia. Estas exportações tanto foram feitas por comerciantes credenciados como por ambulantes grossistas e deveram-se ao mau ano agrícola de 1996/97 naquele país fronteiriço.

No mercado de Quelimane observou-se uma tendência crescente nos preços de milho branco. No entanto, devido a existência de muitas falhas na base de dados torna-se um bocado difícil estar-se a fazer uma análise. Contudo, nos últimos meses do ano de 1997 verificou-se uma subida acentuada nos preços o que influenciou essa tendência.

Preços Reais e Nominais de Milho Branco em Mercados e suas Tendências

QUELIMANE

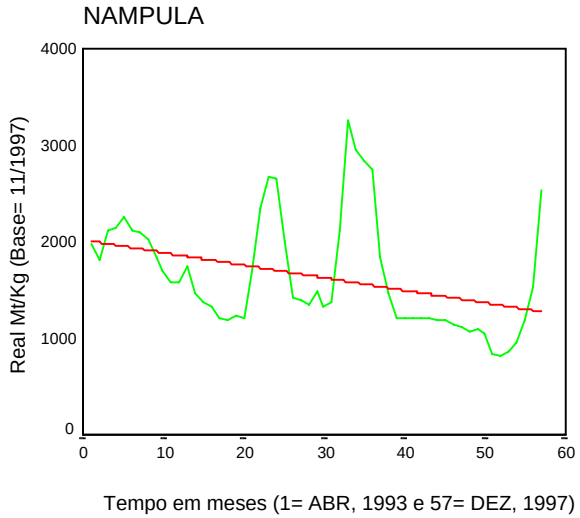
		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
	93	857	.	.	.	.	.	.	.	.	565	.	.
	94	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	857
	95	.	.	.	857	600	762	.	.	.	.	.	.
	96	.	.	2476	1433	971	971	1067	1110	1143	1248	1644	1643
	97	1721	1943	1762	1530	993	984	1352	1367	1690	2019	2643	2933
Real	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
	93	3757	.	.	.	.	.	.	.	.	2061	.	.
	94	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	1627
	95	.	.	.	1474	1007	1230	.	.	.	.	.	.
	96	.	.	2567	1477	1037	1035	1132	1177	1212	1319	1712	1710
	97	1721	1879	1716	1507	994	988	1364	1382	1727	2045	2643	2896



Preços Reais e Nominais de Milho Branco em Mercados e suas Tendências

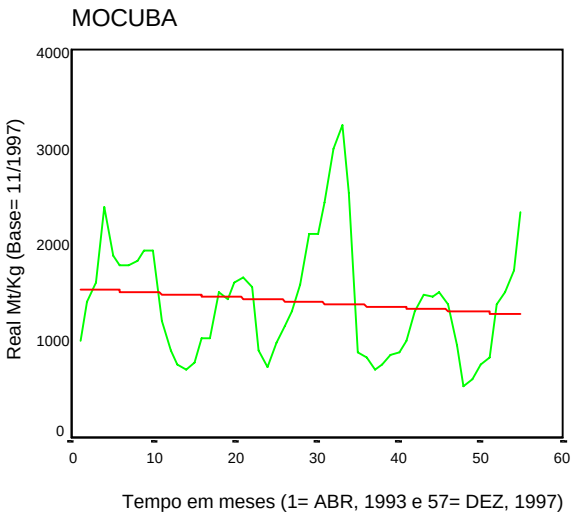
NAMPULA

		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
	93	586	619	571	486	457	527	540	571	571	571	571	571
	94	571	569	603	675	571	546	552	548	529	564	571	891
	95	1295	1452	1492	1161	846	862	857	967	886	979	1600	2686
	96	2548	2690	2648	1778	1381	1143	1143	1143	1143	1143	1135	1143
	97	1143	1143	1105	1105	1036	843	810	850	929	1167	1543	2571
Real	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
	93	2567	2682	2372	1985	1824	2114	2131	2264	2118	2083	2013	1845
	94	1688	1576	1575	1741	1465	1370	1323	1221	1178	1222	1201	1690
	95	2357	2666	2642	1997	1419	1391	1346	1497	1328	1366	2112	3250
	96	2962	2834	2744	1832	1474	1218	1213	1212	1212	1208	1182	1190
	97	1143	1106	1076	1088	1038	846	816	859	948	1182	1543	2539



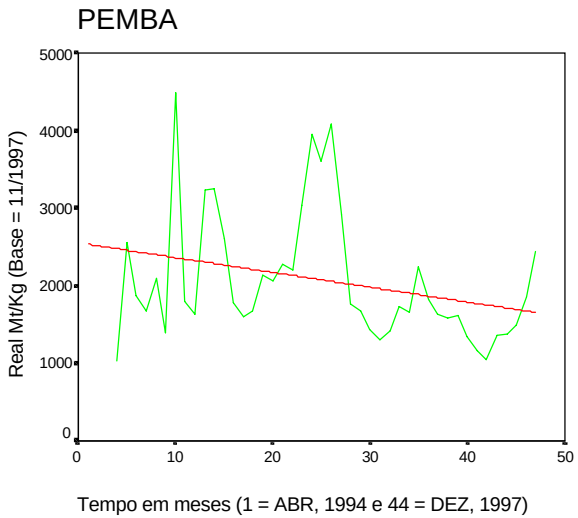
MOCUBA

		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	467	549
	93	814	.	370	243	353	401	603	471	476	490	519	.
	94	655	693	460	348	295	275	319	.	463	476	717	757
	95	886	895	881	530	438	600	737	833	1053	1500	1600	2000
	96	2564	3063	2438	857	764	651	705	790	817	957	1253	1419
	97	1457	1543	1402	967	522	600	738	810	1346	1476	1714	2356
Real	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	2282	2547
	93	3569	.	1536	992	1408	1605	2377	1868	1765	1785	1829	.
	94	1933	1920	1202	896	757	690	764	.	1033	1032	1509	1437
	95	1612	1643	1560	910	735	969	1157	1290	1580	2094	2112	2420
	96	2982	3226	2527	883	816	694	748	838	866	1012	1305	1477
	97	1457	1493	1365	952	523	603	744	819	1375	1495	1714	2326



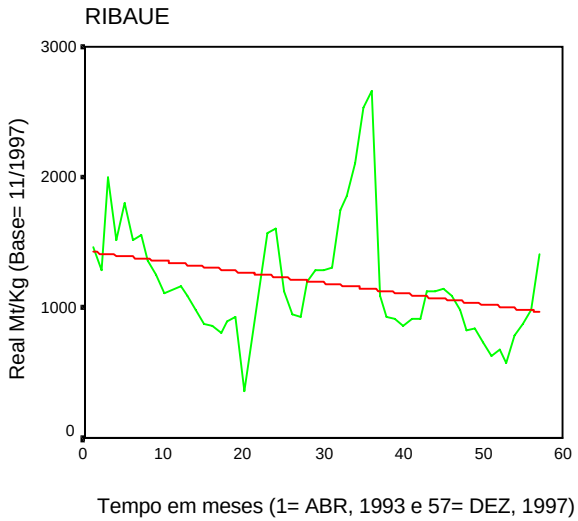
PEMBA

		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	600
	93	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
	94	.	.	.	400	1000	746	699	939	629	2071	857	857
	95	.	1762	1838	1514	1067	990	1064	1371	1371	1629	1676	2503
	96	3397	3429	3943	2834	1657	1562	1352	1234	1343	1629	1585	2152
	97	1824	1686	1615	1648	1332	1162	1043	1341	1348	1467	1851	2476
Real	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	2782
	93	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
	94	.	.	.	1031	2563	1873	1673	2092	1401	4491	1802	1627
	95	.	3234	3255	2604	1790	1599	1671	2124	2056	2273	2212	3029
	96	3950	3611	4087	2920	1769	1664	1435	1309	1424	1722	1650	2241
	97	1824	1631	1573	1623	1334	1167	1052	1356	1377	1485	1851	2445



RIBAUE

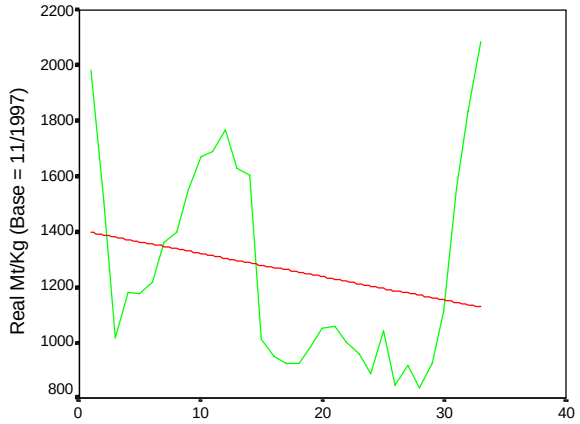
		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
	93	672	.	371	359	324	500	383	457	408	429	386	386
	94	377	.	448	425	386	345	354	362	400	426	167	.
	95	.	857	905	659	562	580	758	829	855	929	1326	1537
	96	1812	2408	2571	1057	862	855	810	857	857	1062	1080	1105
	97	1086	1007	846	857	724	619	671	571	762	857	975	1429
Real	92	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
	93	2947	.	1542	1466	1292	2004	1512	1811	1513	1562	1359	1245
	94	1114	.	1169	1097	989	866	848	807	891	923	350	.
	95	.	1573	1602	1133	943	936	1190	1283	1282	1296	1750	1859
	96	2107	2536	2665	1089	920	911	859	909	909	1123	1124	1150
	97	1086	974	824	844	725	622	677	578	778	868	975	1411



LICHINGA

		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	94	.	.	.	.	552	.	549	.	.	.	.	.
	95	.	.	.	1155	900	629	750	760	810	976	1057	1284
	96	1438	1605	1705	1581	1500	948	895	872	871	933	1010	1017
	97	1000	990	910	1057	846	914	831	914	1090	1538	1833	2114
Real	94	.	.	.	.	1416	.	1315	.	.	.	.	.
	95	.	.	.	1985	1511	1015	1178	1176	1215	1363	1395	1554
	96	1672	1690	1767	1629	1601	1010	950	925	924	987	1051	1058
	97	1000	958	886	1041	847	918	838	924	1114	1558	1833	2088

LICHINGA

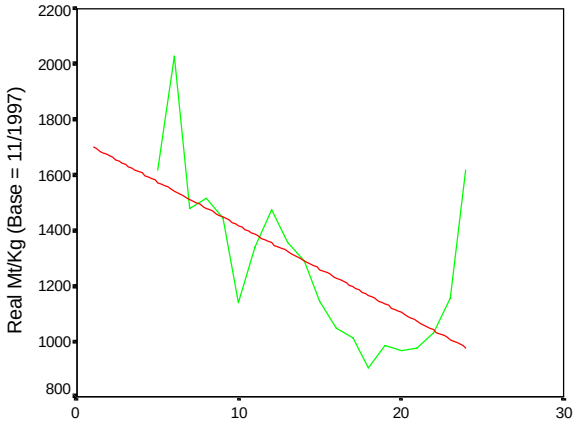


Tempo em meses (1 = ABR, 1995 e 33 = DEZ, 1997)

MONTEPUEZ

		MES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nominal	94	.	.	.	.	.	.	.	.	114	.	.	.
	95	.	.	.	1014	857	857	.	.	.	.	.	.
	96	.	.	.	.	1517	1905	1396	1429	1361	1078	1286	1414
	97	1357	1333	1176	1061	1010	897	976	952	952	1019	1156	1638
Real	94	.	.	.	.	.	.	.	.	255	.	.	.
	95	.	.	.	1744	1439	1384	.	.	.	.	.	.
	96	.	.	.	.	1620	2030	1482	1515	1443	1139	1338	1472
	97	1357	1290	1145	1045	1011	901	984	963	973	1032	1156	1617

MONTEPUEZ



Tempo em meses (1 = MAI, 1996 e 20 = DEZ, 1997)

III. Resumo da Análise Econométrica

No sul, a tendência dos preços foi negativa e não significativa, com excepção de Massinga, onde a tendência foi positiva mas também não significativa.

No centro, a tendência foi positiva (Tete foi o único local onde a tendência foi negativa) e não significativa. Exceptuam-se os casos de Chimoio e Tete onde foi significativa a um nível de significância de 10%.

No norte, a tendência dos preços foi negativa e significativa em todos os locais. Com a excepção de Quelimane, onde a tendência dos preços foi positiva e não significativa e em Mocuba e Lichinga onde a tendência não foi significativa

Notas sobre o significado dos resultados

1. B: o sinal da letra B mostra a inclinação da linha de tendência. Se B>0, a linha de tendência tem inclinação positiva e se B<0 ela é negativa.

2. Beta: é o coeficiente estandardizado; é o valor da correlação entre as duas variáveis, neste caso, dos preços de grão de milho e o tempo. Ele varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior é a correlação entre as variáveis.

3. Teste de Significância: é o teste que mostra se a relação entre as duas variáveis é significativa ou não. Este teste é feito usando-se um determinado nível de significância. Neste trabalho usamos os níveis de significância de 0.05 e 0.10. Se o teste de signficância num determinado mercado mostra um coeficiente superior a 0.05, quer dizer que a relação entre as duas variáveis naquele mercado não é significativa àquele nível de significância de 5%.

Tabela 1. Resumo dos Resultados da Análise Econométrica de Tendências

Mercado	Período de Analise	Valor da Tendência no Inicio	Valor da Tendência no Fim	B	Beta	Teste de significancia	Constante
SUL							
Maputo	4/93 - 12/97	3191	2959	-4	-0,12	0,350	3195
Xai-Xai	4/93 - 12/97	3794	3238	-9	-0,20	0,138	3804
Chokwe	4/93 - 12/97	3251	3059	-3	-0,06	0,620	3254
Maxixe	4/93 - 12/97	2643	2500	-2	-0,05	0,680	2645
Massinga	4/93 - 12/97	2919	3154	+4	0,05	0,666	2915
CENTRO							
Beira	4/93 - 12/97	1853	2401	9	0,17	0,189	1843
Caia	4/95 - 12/97	1403	1407	0,11	0,00	0,990	1403
Chimoio	4/93 - 12/97	1425	2181	13	0,22	0,097*	1412
Manica	4/93 - 12/97	1330	2002	12	0,20	0,120	1318
Tete	3/94 - 12/97	1919	1424	-11	-0,27	0.070*	1929
Mutarara	4/95 - 12/97	818	1111	7	0,17	0,393	811
NORTE							
Quelimane	3/96 - 12/97	1262	1429	7	0,18	0,357	1254
Mocuba	4/93 - 12/97	1537	1258	-4	-0,13	0,341	1542
Nampula	4/93 - 12/97	2003	1276	-12	-0,36	0,004**	2016
Ribaue	4/93 - 12/97	1426	967	-8	-0,29	0,027**	1434
Pemba	4/94 - 12/97	2534	1698	-19	-0,29	0,050**	2553
Montepuez	5/96 - 12/97	1701	1112	-31	-0,63	0,003**	1732
Lichinga	4/95 - 12/97	1397	1141	-8	-0,22	0,210	1405

Nível de Significância: * 0.10; ** 0.05

IV. Comportamento dos Preços em Mercados Consumidores e Produtores durante o ano de 1997

Os gráficos subsequentes foram elaborados com base nos preços de retalho recolhidos nos diferentes mercados mas divididos por tipo de mercado. Assim dividiu-se em mercados consumidores aqueles mercados existentes nas cidades e mercados produtores referentes aos mercados existentes nos distritos.

Ao se observar os gráficos pode-se notar os seguintes aspectos:

1. Níveis entre regiões (Sul, Centro e Norte)

Olhando para a Figura 1 (Preços Médios Mensais por Região em Mercados Consumidores e Produtores), durante o ano de 1997, nota-se diferentes níveis de preços entre elas. Nos mercados consumidores do sul os níveis dos preços são relativamente mais altos quando comparados com os mercados da região centro e norte. Este padrão observado é resultado de factores agro climáticos que tornam esta zona com pouco potencial produtivo, e aos custos de transporte que são significativamente altos devido ao estado das vias de acesso e as distancias entre o sul (deficitário) e o centro (excedentário) e o sul e o norte (excedentário). Analisando os gráficos a nível produtor da zona sul durante o mesmo período, nota-se que o padrão de preços comporta-se de maneira similar a dos mercados consumidores.

Em relação as zonas centro e norte apesar de em alguns períodos o centro estar acima do norte as duas linhas tendem a aproximarem-se mais devido as boas condições agro climáticas das zonas produtoras que abastecem os mercados consumidores destas duas regiões.

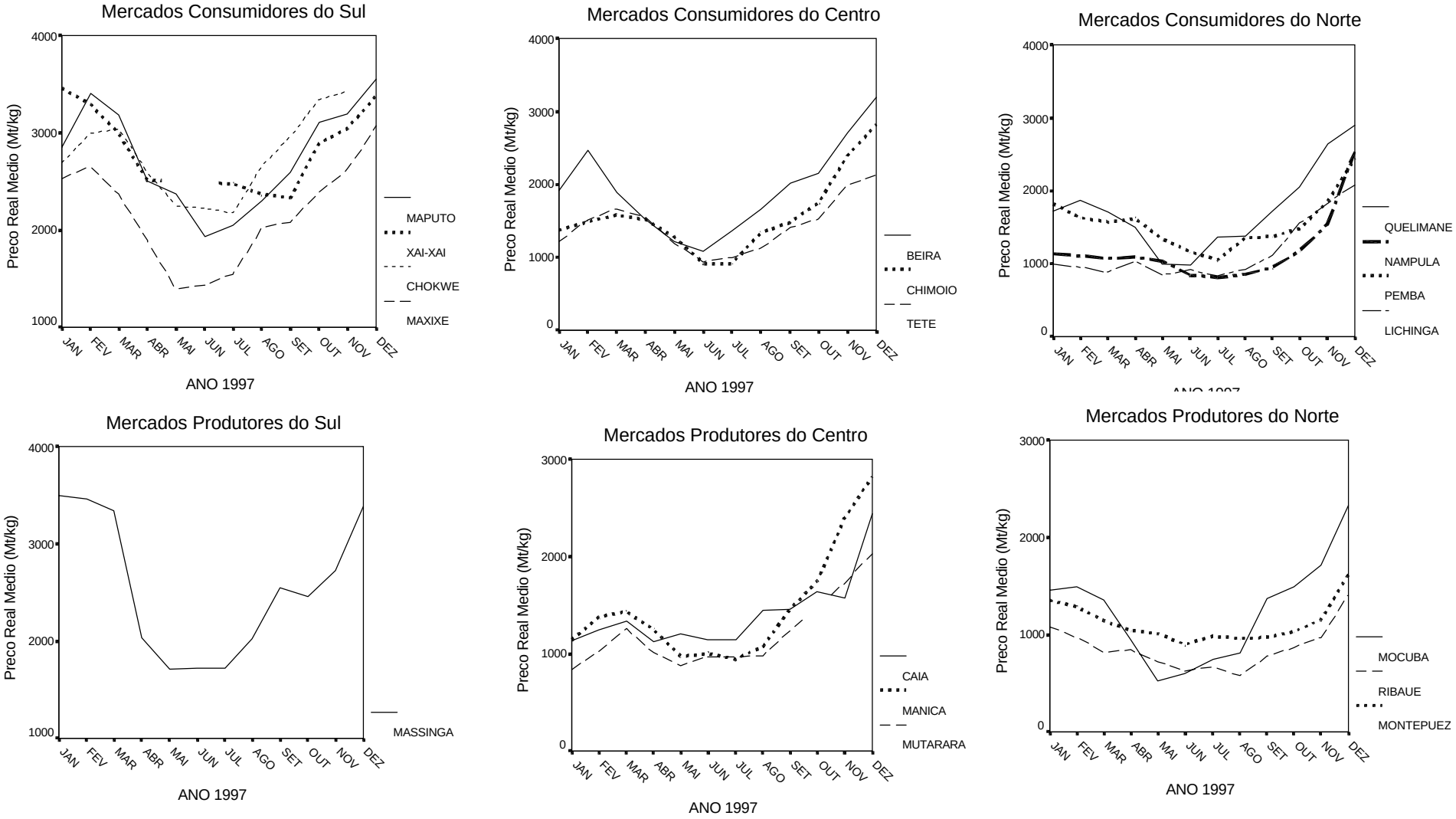
2. Sazonalidade

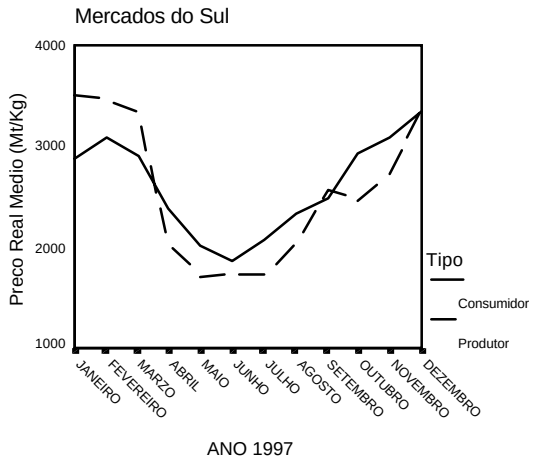
Duma maneira geral, olhando para os gráficos dos preços médios mensais pode-se notar uma sazonalidade marcante no sul. Regista-se uma subida acentuada dos preços durante a época de fome devido a escassez do produto e logo depois da colheita durante os meses de Março, Abril, uma descida sazonal muito forte. Esta descida verifica-se mais cedo do que no centro e norte porque nesta região as sementeiras e por conseguinte as colheitas realizam-se mais cedo. Durante a época de colheita observa-se um nível baixo nos preços.

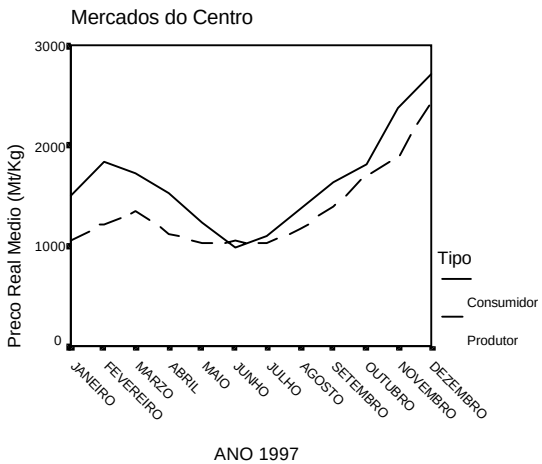
Nos mercados da zona centro não se observaram uma forte descida sazonal nos preços dos mercados produtores facto que está relacionado com o mercado de exportação do milho. Ao mesmo tempo, registou-se uma descida sazonal nos mercados consumidores o que originou uma inversão temporária de preços; o preço no mercado consumidor num pequeno período ficou num nível mais baixo que o preço no mercado produtor.

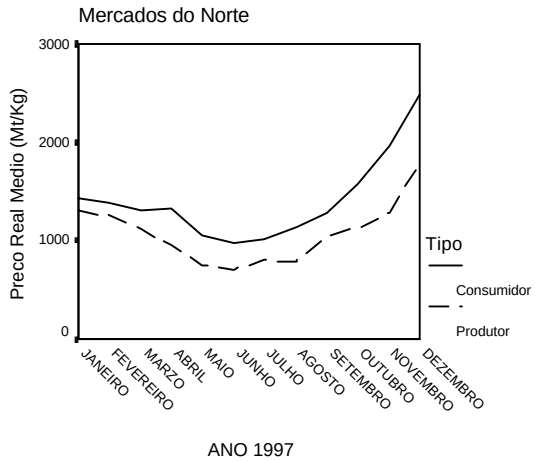
Nos mercados do norte observa-se uma relação clássica normal e estável; quer dizer, os preços dos mercados consumidores estão sempre acima dos preços nos mercados produtores. Também se verifica que as margens espaciais no norte são maiores que as margens espaciais no centro.

Figura 1. Preços Médios Mensais por Mercado, em Mercados Consumidores e Mercados Produtores, por Região, 1997




Mercados do Sul
Preco Real Medio (Mt/Kg)
4000
3000
2000
1000
Tipo
Consumidor
Produtor
JANEIRO
FEVEREIRO
MARZO
ABRIL
MAIO
JUNHO
JULHO
AGOSTO
SETEMBRO
OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO
ANO 1997


Mercados do Centro
Preco Real Medio (Mt/Kg)
3000
2000
1000
0
Tipo
Consumidor
Produtor
JANEIRO
FEVEREIRO
MARZO
ABRIL
MAIO
JUNHO
JULHO
AGOSTO
SETEMBRO
OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO
ANO 1997


Mercados do Norte
Preco Real Medio (Mt/Kg)
3000
2000
1000
0
Tipo
Consumidor
Produtor
JANEIRO
FEVEREIRO
MARZO
ABRIL
MAIO
JUNHO
JULHO
AGOSTO
SETEMBRO
OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO
ANO 1997

V. Desempenho Histórico entre Regiões

O gráfico a seguir apresenta os preços médios por região nos mercados consumidores ao longo do tempo. Ao se observar o comportamento dos preços durante o período em referência nota-se alguns aspectos importantes:

1. Verifica-se que o mercado consumidor do sul sempre se encontra num nível acima dos restantes mercado.

2. Nota-se uma maior estabilidade no norte do que no centro, devido principalmente as condições agro climáticas favoráveis na região norte e a influência que teve a ajuda alimentar nos mercados do centro.

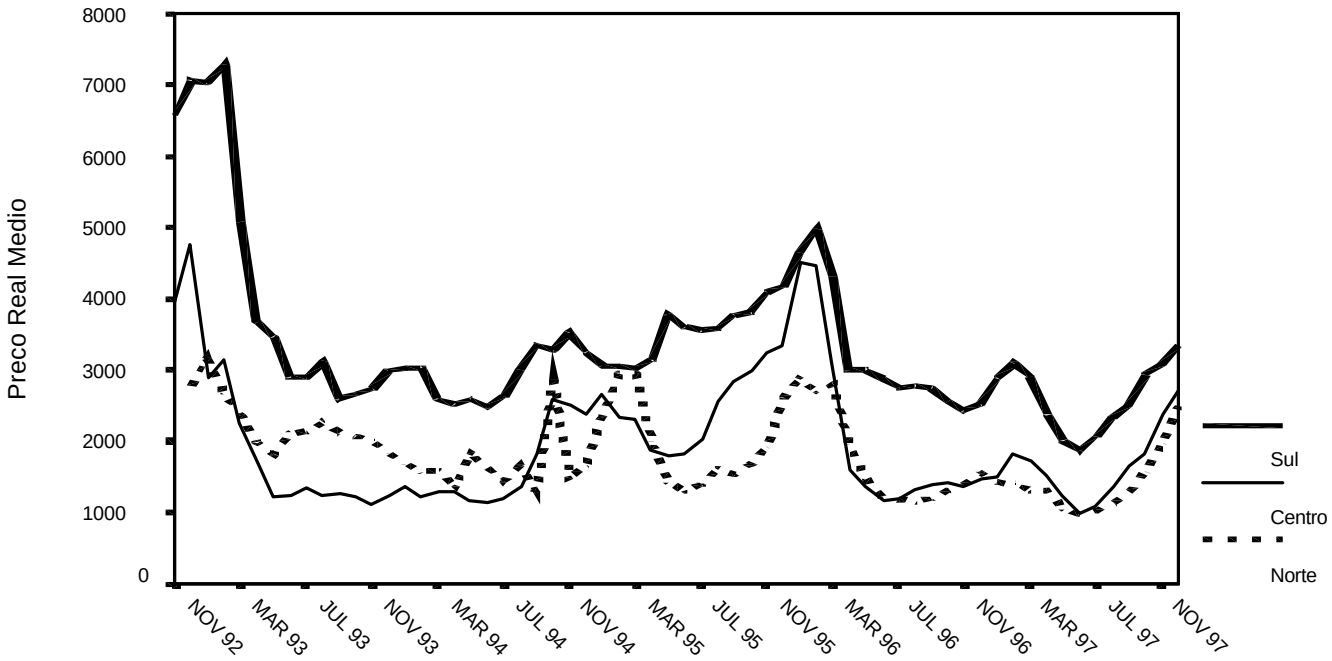
Para uma análise mais detalhada, subdividiu-se o gráfico em três períodos distintos:

a) No primeiro período que vai de Novembro de 1992 a Julho de 1994, os preços do centro encontravam-se muito abaixo dos preços do norte e sem ligação com os preços do sul. Estas características foram devido a que nesse período estava-se ainda a sair da seca, havia muita ajuda alimentar não só de emergência como também comercial e a ligação centro - sul não estava muito desenvolvida.

b) No segundo período que vai de Agosto de 1994 a Abril de 1996, verifica-se que os preços entre o centro e o sul aproximaram-se mais, mas nota-se uma subida dos preços no ano de 1995 devido a uma maior ligação entre o centro e o sul. No entanto a produção de cereias no país encontrava-se em deficit. A produção ainda não era suficiente para as necessidades alimentares da população.

c) No terceiro período que vai de Maio de 1996 a Dezembro de 1997, os preços do centro e do norte encontram-se muito próximos. Neste período, confirma-se a ligação centro e sul, o país torna-se auto suficiente na produção de milho e surge o mercado de exportação.

Figura 3. Preços Reais em Mercados Consumidores, Médias por Região, Nov.1992 - Dez.1997



VI. Conclusões:

Os preços de grão de milho branco subiram muito nos finais de 1997. Durante 1996 até meados de 1997, a tendência dos preços era negativa. O ano de 1997 foi de boa produção de cereais em geral e de milho em particular (produziram-se no país 1.042.734 toneladas de milho). Apesar desse grande volume de produção, houve essa grande subida de preços nos finais do ano, devido às exportações para o Malawi e outros destinos fora da região, principalmente a partir do norte. O efeito das exportações foi mais intenso e mais rápido no centro e na província da Zambézia, do que no norte. O facto de ter havido muitas exportações a partir do norte ditou que não houvesse ligação física entre o norte e o sul, mas houve uma grande ligação física entre o sul e o centro, e houve ligação económica entre as três regiões, reflectida na subida de preços tanto no norte como no sul e no centro.

Por outro lado, a intensa actividade de exportações de grão de milho levou a que armazenistas formais com capital entrassem nesta actividade. Em 1997, houve contratos entre armazenistas do norte e agentes económicos malawianos, a procura do grão de milho no norte foi maior e começou mais cedo, e houve ganhos para os produtores do sector familiar o que melhorou a economia da zona norte. Dados oficiais indicam que em 1997 foram exportadas (54 705 toneladas) para o Malawi (recebeu maiores quantidades), Inglaterra , Quénia, Tanzania e Irão. Para além destas exportações formais, houve exportação informal para o Malawi em grandes volumes, de maneira que o total das exportações provavelmente aproximam-se aos 100 000 toneladas.

As exportações de 1997 foram um bom começo na conquista de mercados de exportação para o milho da zona norte. Se esses mercados continuarem a existir, pode aumentar a produção de milho naquela zona, tornando-se uma importante cultura de rendimento largamente produzida em toda a região complementando o algodão e cajú, apenas produzido em algumas zonas. Para além do Malawi, outros mercdos de exportação poderão ser conquistados.

Mas todos os cenários futuros dependem das medidas de política que forem adoptadas pelo governo e da clareza e rapidez com que elas forem divulgadas. Se as medidas de política não forem adequadas, poderão afectar negativamente os aspectos positivos que teve a experiência recente de exportações, graças à iniciativa e envolvimento do sector privado.

Relatórios de Pesquisa da DE

1. Informing The Process of Agricultural Market Reform in Mozambique: A Progress Report, October 1990

2. A Pilot Agricultural Market Information and Analysis System in Mozambique: Concepts and Methods.

3. Inquérito ao Sector Familiar da Província de Nampula: Obseravações Metodológicas, 9 de Novembro de 1991

3E. A Socio-Economic Survey of the Smallholder Sector in The Province of Nampula: Research Methods (**translated from Portuguese**), January 1992

4. Inquérito ao Sector Familiar da Província de Nampula: Comercialização Agrícola, 30 de Janeiro de 1992

4E. A Socio-Economic Survey in The Province of Nampula: Agricultural Marketing in the Smallholder Sector (**translated from Portuguese**), January 1992

5. Inquérito ao Sector Familiar da Província de Nampula: O Algodão na Economia Camponesa, 9 de Novembro de 1991

5E. A Socio-Economic Survey in The Province of Nampula: Cotton in the Smallholder Economy (**translated from Portuguese**), January 1992

6. The Determinants of Household Income and Consumption in Rural Nampula Province: Implications for Food Security and Agricultural Policy Reform, August 1992

6P. Determinantes do Rendimento e Consumo Familiar nas Zonas Rurais da Província de Nampula: Implicações para a Segurança Alimentar e as Reformas de Política Agrária (**Traduzido do Inglés**), 24 de Fevereiro de 1993

7. A Socio-Economic Survey In The Province of Nampula: Smallholder Land Access and Utilization (**Forthcoming**)

8. Dengo, Maria Nita, "Household Expenditure Behavior and Consumption Growth Linkages in Rural Nampula Province, Mozambique", M.Sc. Thesis, Dept. of Agricultural Economics, Michigan State University (**Reprint**), December 18 1992

9. The Maputo Market Study: Research Methods, March 8 1993

9P. O Estudo do Mercado de Maputo: Observações Metodólogicas, 1 de Junho de 1993

10. The Organization, Behavior, and Performance of the Informal Food Marketing System, May 28 1993

11. Food Price Behavior in the Maputo Informal Sector (**forthcoming**)

12. The Pricing and Distribution of Yellow Maize Food Aid n Mozambique: An Analysis of Alternatives, October 18 1993

13. The Maputo Market Study: Synthesis of Research Findings and Policy Implications (**forthcoming**)

14. Liedholm, Carl and Donald Mead, "Small-scale Enterprises: a Profile", in Economic Impact: A Quarterly Review of World Economics, no. 63 (**Reprint**)

14P. Liedholm, Carl and Donald Mead, "Pequenas Empresas: Um Perfil", em Economic Impact: A Quarterly Review of World Economics, no. 63 (**Reprint, translated from English)**

15. Mini-SIMA e Análises Específicas: Um Ensaio Aplicado ãos Mercados de Maputo, 15 de Julho de 1993

16. The Evolution of the Rural Economy in Post-War Mozambique: Insights from a Rapid Appraisal in Monapo District of Nampula Province

17. Padrões de Distribuição de Terras no Sector Familiar em Moçambique: A Similaridade entre duas Pesquisas Distintas e as Implicações para a Definição de Políticas, May 1994

18. Who Eats Yellow Maize? Some Preliminary Results from a Survey of Consumer Maize Preferences in Maputo, October 1994

18P. Quem Come Milho Amarelo? Alguns Resultados Preliminares de um Inqzårito sobre as Preferencias dos Consumidores de Milho na Cidade de Maputo (**Traduzido do Inglés**), 10 de Novembro de 1994

19. Diagnóstico da Estrutura, Comportamento, e Desempenho dos Mercados Alimentares de Moçambique, 4 de Julho de 1995

20. Inquérito ao Sector Moageiro de Pequena Escala em Moçambique: Observações Metodológicas, 30 de Janeiro de 1995

21. O Sector da Castanha de Caju - Lucros Potenciais Perdidos por Africa? (**Reimpressão)**, Novembro de 1995

22. Smallholder Cash Cropping, Food Cropping and Food Security in Northern Mozambique: Research Methods, March 1996

22P. Culturas de Rendimento, Culturas Alimentares e a Segurança Alimentar do Sector Familiar no Norte de Moçambique: Métodos do Estudo, Novembro de 1996

23. Plan of Activities for Food Security Research Project, September 1995 through August 1997, 1996

24. Strasberg, Paul, “Smallholder Cash-Cropping, Food-Cropping and Food Security in Northern Mozambique”, Ph.D.Dissertation, Dept. of Agricultural Economics, Michigan State University (**Reprint**), May 1997

25. Smallholder Cash-Cropping, Food-Cropping and Food Security in Northern Mozambique: Summary, Conclusions, and Policy Recommendations, June 1997

26. Agricultural Market Information for Family Farms in Mozambique, June 1997

26p Informação de Mercado Agricola para o Sector Familiar em Moçambique, Junho 1997

27. Micro and Small Enterprises in Central and Northern Mozambique: Results of a 1996 Survey, September, 1997.

27p Micro e Pequenas Empresas no Centro e Norte de Moçambique: Resultados do Inquerito realizado em 1996, Setembro de 1997.

28. Desafios Para Garantir a Concorrência e Reduzir os Custos No Sistema Alimentar de Moçambique, 12 de Maio de 1998.

29. Planning for Drougth in Mozambique: Balancing the Roles of Food Aid and Food Markets, May 14, 1998